

SUL

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

DIRECÇÃO DO CAPITÃO J. E. LEAL.

Anno I.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Número avulso.... 120 Ré.

Joinville, 12 de Janeiro de 1890.

ASSIGNATURA
Anno..... 60000
Semestre.... 30000

M. 23.

Joinville, 12 de Janeiro de 1890.

LIBERDADE DE CRENÇAS.

Acaba de ser decretada pelo Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brasil a separação da Igreja do Estado, medida de ordem social e política que constitue a essencia do regimen republicano e para a qual já se achava preparado o espirito brasileiro.

Ha muito reclamada pela opinião nacional e contida no programma republicano, essa reforma salutar que veio quebrar as cadeias opressoras que coarctavam a nossa liberdade de consciencia, não encontrará oposição de especie alguma entre os espiritos adiantados em cujos peitos descansa o futuro de nossa patria.

Hoje que o Brasil já não é mais uma sociedade mutilada, que temos liberdade de consciencia, o "Sul" congratulando-se com todos os brazileiros ergue com o mais vivo entusiasmo um brado de saudação, clamando:

Viva a Republica dos Estados Unidos do Brazil!

Viva o Governo Provisorio!

Viva a liberdade de consciencia!

Ao povo Joinvillense

Quando, a quasi totalidade da nação, pelas vozes autorizadas dos mais eminentes órgãos da imprensa, em adhesões espontâneas ao actual Governo Provisorio, vai eficazmente concorrendo para que os Estados Unidos do Brasil

possam firmar-se sobre bases solidas, tendo como divisa um regimen de paz, progresso e civilização, eis que surgem homens mal intencionados derramando nas massas populares a sizania e o medo, com o fim de captar adeptos para a criação de um novo partido a que se denominará: — democrata —, mas que pelas proprias palavras dos propagadores dessa ideia não passa da reorganização do antigo partido liberal que a pouco mais de um mes foram inimigos irreconciliaveis dos republicanos que preparam o terreno e conquistaram o triunfo do dia 15 de Novembro.

Referimo-nos a um artigo editorial, inserto na "Reform" de 4 do corrente, sob a epigrafe — Nesse programma —, no qual, bem pronunciadamente, seu autor com insinuações intempestivas que só tendem a promover discordias e atrofyar o progresso de nossa patria, tenta conseguir a permanencia de muitos e accentuados vícios que caracterisavam os extintos partidos monarchicos, os quais não podem continuar no domínio da Republica.

Ocupando-nos em primeiro lugar com a idea perniciosa da criação do partido de democrata de que fala a "Reform," e sem tentarmos conhecer em que pontos é o seu programma diverjente do nosso, podemos assegurar ao autor do artigo da "Reform" que, na luta patriótica em que nos achamos empenhados, onde toda nossa actividade deve ser posta em joga para fazermos leis sabias que nos hão de reger, a criação de um novo partido será um elemento de discordias, consequencia inevitável de luctas intestinas atrofyadoras de nosso desenvolvimento político e social.

E' ainda facil de ver, que antes da constituinte que tem de reger os destinos de nossa patria, quaisquer actos que tenham como consequencia o rompimento dessa cadeia aque se tem ligado todos os homens de mérito de nossa terra, virão entorpecer a marcha progressiva em que descangam as aspirações justas e patrióticas dos obreiros das liberdades patrias.

Quando, porém, essas leis forem sabiamente promulgadas; quando a nossa cara patria girar sobre eixos firmes e bem consolidados, que constituem o característico do regimen Republicano; quando finalmente essa necessidade indeclinável constituir o objectivo regulador da ordem politica, social e administrativa, que hão de garantir as nossas liberdades e o futuro do Brasil, nesse tempo sim, a criação de partidos politicos representa o resultado de convicções firmes e louvaveis que só tendem a cogitar melhoramentos e curar dos interesses mais palpitaes que hão de sobrevir gradualmente com o desenvolvimento moral e material do Brasil.

Analyzando um outro ponto do artigo que ora occupa nossa attenção, cuja tradução temos sob nossas vistas, passamos a transcrever as phrases subversivas de que usou o ar-

ticulista da "Reform": — . . . um regimen de apotico nunca se pode estender em uma monarchia, como pode acontecer em uma republica, logo que o povo não souber defender os seus direitos. O povo deve estar de atalaia, para que não se comece a conservar na republica os mesmos erros do sistema monarchico, erros que consistiam em não ser permitido as massas populares tomar parte na vida politica."

Bastante inteligente é, sem duvida, o articulista da "Reform" para comprehender o veneno que incerram as suas palavras, e o damno que delas pode resultar, maxime em uma epocha de completa tranzição porque está passando o Brazil, tendo de lutar com muitos elementos corrompidos que nos deixou a extinta monarchia.

Se o articulista fosse mais amigo desta terra; se elle, como diz, considerasse o Brazil como sua segunda patria; se finalmente em seu coração se aninhasse esse sentimento nobre e elevado a que se denomina patriotismo, cremos nós, o seu saber e intelligencia serião de grande utilidade para a republica procurando estreitar os laços de harmonia e cordialidade que deve presidir a grande evolução porque está passando a nossa cara patria.

Com que fundamento o articulista da "Reform" escreveu as sediciosas palavras: — . . . "erros que consistiam em não ser permitido as massas populares tomar parte na vida politica?" — Por ventura o articulista não comprehendeu nessas poucas palavras o virus da maledicencia que pode contaminar a tantos homens bem intencionados mas de pouca instrucao?!

Si o Governo Provisorio da Republica decretou o alargamento do voto, e que de certo não ignora o articulista, que significa essa falta de confiança, a não ser um redil sedicioso em cujas malhas pretendo segurar os incautos perturbando-lhes a paz e tranquilidade e induzil-os em erros?!

Limitando-nos a essas poucas considerações esperamos do bom senso e criterio do povo Joinvillense toda colaboração sincera e desinteressada durante o grande movimento que pacificamente se desenrola em toda a Republica dos Estados Unidos do Brazil.

ACTA ESPECIAL

da Formação do Directorio Republicano do Distrito do Sahy.

Aos oito dias do mes de Dezembro de mil oitocentos e nove no distrito do Sahy pertencente ao municipio de S. Francisco do Sul, Estado Federal de Santa Catharina, ás onze horas da manhã na sala da casa de residencia do cidadão Manoel Fernando Budal,

presentes muitos cidadãos habitantes n'este distrito, os quais foram convidados para uma reunião convocada com o fim de eleger um directorio republicano do partido respectivo, que tem de dirigir os seus destinos, e ao mesmo tempo prestar a sua adhesão ao actual Governo Republicano Federativo da nação brasileira e ao do Estado Federal de Santa Catharina, em seguida procedendo-se a votação foram eleitos pelo povo no recinto grandemente representado, os cidadãos seguintes: Germano José da Silveira, presidente; Manoel José de Carvalho, vice-presidente; Benjamin Francisco Lopes, 1. secretario; Fileto Victor de Carvalho, 2. secretario; João Maria Soares, thezoureiro; Bento Antão Alves, procurador; Joaquim de Paula Alves, Salvador Julião da Silva, João Emygdio Moreira e João Domingos dos Santos, vogaes.

Tendo aceitado os cargos os eleitos tomaram assento, dando o presidente a palavra ao 1. secretario que fez diversas considerações sobre a recente mudança em o nosso paiz da forma de governo, depois do que obtiveram a palavra alguns dos cidadãos reunidos que oraram no sentido de manifestar o seu grande regozijo pelo advento luminoso da Republica Federativa Brazileira, apresentando como complemento a sua adheção sincera e franca a uma tão brilhante fórmula de Governo.

Findos os discursos foi apresentada a proposta para ser acclamado subdelegado do distrito o cidadão Ricardo d'Assumpção Alves, a qual sendo unanimemente aprovada foi aquelle cidadão acclamado e considerado como investido d'aquelle cargo policial, pedindo os cidadãos acclamantes levasse o presidente do Directorio, o acto d'elles acclamantes, á aprovação do circunspecto cidadão Góvernor do Estado Federal de Santa Catharina, e ao conhecimento dos Clubs Republicanos do Deserto, S. Francisco e Joinville afim d'estes prestarem ou denegarem a sua annuencia.

E por nada mais haver para tratar-se o cidadão presidente encerrou a sessão mandando para constar lavrar esta acta na qual assigno-o com os membros do Directorio e os cidadãos presentes, que depois de lida e achá conforme, eu Benjamin Francisco Lopes, 1. secretario, que a escrevi assigno-a.

Germano José da Silveira, Manoel José de Carvalho, Benjamin Francisco Lopes, Fileto Victor de Carvalho, João Maria Soares, Bento Antão Alves, Joaquim de Paula Alves, Salvador Julião da Silva, João Emygdio Moreira, João Domingos dos Santos, Ricardo de

Assumpção Alves, Manoel Alves da Silva, Antonio Pereira da Costa, João Esperidiao da Costa, Lucas Eusebio de Miranda, João Hygino de Carvalho Ferreira, João Gomes Rittes, Justino Pereira de Souza, João Fernandes Machado, Vergilio Pereira de Souza, João Cândido da Silveira, Manoel Fernando Alves, Alberto Ledoux, Antonio Rafael da Costa, João Pio da Silveira, Elias Soares de Oliveira, Luís Budal de Souza, Jesuino Antonio da Silveira, Manoel Fernando Budal, Antonio Alves da Silva, Sabino Serapião Dias do Rosario, Otto Tobler, Frederico Toller, José Machado Lima, Damasio Machado da Silva, Agostinho Machado, José Gonçalves de Araújo, Gaspar Concalves de Araújo, Antonio Gaspar de Araújo, Francisco Thomaz Machado, Manoel Pereira de Souza, Fernando Saturino de Carvalho, João Marcellino Alves, João Narciso do Rosario, José Francisco Leite, João Machado Lima, Luiz Alves da Silveira, Felipe José da Silveira, Clemente José Duarte, Manoel Dias Vieira, Manoel Antonio Marques.

zentados, o que teve lugar sendo elles aprovados in-toto e unanimemente.

Foram lembradas algumas theses sendo aceita a ultima das que ideou o digno cidadão presidente, a saber: — Qual a conveniencia para a nação brasileira, da separação da Igreja do Estado?

Foi marcada uma sessão para hoje ás 4 horas da tarde, afim dos socios inscriptos n'ella apresentarem suas dissertações.

Vista. — Esteve entre nós o nosso amigo e co-religionario politico Francisco Bueno Franco, vindo de Campo-Alegre onde é establecido.

Collectoria de S. Bento. — Foi reintegrado no lugar de collector das rendas do Estado, n'esse municipio, o nosso amigo e co-religionario politico João Eugenio Moreira.

Nossos parabens.

Professor publica. — Por acto de 7 do corrente do Governador do Estado Federal de Santa Catharina, foi transferida da cidade de S. Francisco do Sul para a 1a. cadeira do sexo femenino d'esta cidade a distincta professora D. Maria Francisca Corrêa de Miranda.

E a exma. cidadã que acaba de ser removida para esta cidadê, muito intelligente e applicada ao magisterio publico primario, pelo que reputamol-a apta para satisfactoriamente administrar a instrução elementar ás jovenzinhas que tenham de preparar-se no tirocinio escolar.

Aos pais de familia joinvillenses damos os nossos parabens pela optima aquisição obtida, e comprimentamos a recente removida.

Club Republicano de Sahy. — No dia 8 de mez passado foi criado n'aquelle localidade um club republicano, cujo directorio consta dos seguintes cidadãos: Presidente Germano José da Silveira. Vice-presidente Manoel José de Carvalho. 1. secretario Benjamin Francisco Lopes. 2. secretario Fileto Victor de Carvalho. Thezoureiro João Maria Soares. Procuradores Bento Antão Alves, Vogaes Joaquim de Paula Alves, Salvador Julião da Silva e João Domingos dos Santos.

No lugar competente damos a acta da criação do Club.

Suicidio. — No dia 7 do corrente pelas 4 horas da tarde no arraial Sahy, pertencente ao vizinho Termo de S. Francisco suicidou se enforcando-se em uma arvore Jeronymo Machado.

Attribue-se a causa d'este suicidio á embriaguez habitual do infeliz suicida.

— Estrangeiro, si na esperança de um dia ser meu amante, permaneces entre nós, parecendo esquecer-te de tua patria e preferindo os nossos costumes, eu vos declaro que o vosso tempo é verdadeiramente perdido; meu destino será ligado a um dos filhos desta tribo, cujo nascimento e costumes sejam iguais aos meus; se porém queres gozar da liberdade e frescura destes sítios e da amizade sincera de seus filhos, permanecai entre nós sem que me torneis a fallar de amor.

Aquellas palavras foram para Lambert, como a sangria lenta de um punhal, que pouco a pouco lhe transpassava o coração e um abatimento mortal se manifestou em todo seo corpo.

Tentando suavizar os sofrimentos d'aquelle que tanto a estremecia, a indigena apertando a mão de Lambert como signal de que partilhava de sua dor e que as suas palavras eram sinceras, prosseguiu:

— Estrangeiro, a vossa dor me compunge e atormenta. Já vos declarei que jamais serei vossa esposa e muito menos vossa amante; e para que conheçaeis que são sinceras as minhas palavras vou narrar-vos toda a minha vida com a maior franqueza de minha alma:

— Nasceda nesses campos, não tive a ventura de gozar dos carinhos maternos senão nos primeiros dias de minha infancia; meo

FOLHETIM

IBA,

A FILHA DA NEVE

por

J. M. H.

Continuação do
CAPITULO IV.

Declaração

Sentindo-se um tanto alterada pela jurema a indigena rompeu o silencio dizendo a Lambert que a conduisse até junto de seu pai. A esse pedido feito com aquella autoridade de quem está acostumado a ser obedecido, o aventureiro levantou-se automaticamente, voltou o um olhar observador em derredor de si, aproximou-se da indigena, segurou-lhe na mão e curvando-se um pouco imprimiu-lhe um osculo na fronte. Ao sentir os labios ardentes do aventureiro a indigena ergeu-se subtamente e com um movimento brusco que denotava a sua reprovação, desprendeu-se de Lambert conservando-se parada em sua frente, fixando-lhe os seus grandes olhos que pareciam desprenderem chamas.

Ao primeiro movimento da indigena o aventureiro sentiu-se sem forças para encetar novamente o que havia projectado: os braços cahiram verticalmente; o coração pulsava-lhe fortemente; os labios tiritavam e uma fraqueza geral se apoderava de todos os seus membros. Collocado n'aquelle falsa posição Lambert empregava grande esforço para recuperar todo o seu sangue frio e emprehender um novo assalto, quando a indigena estendeu-lhe a mão e disse: — Vamos, levai-me até a presença de meu pai!

Desprendendo da seu peito um prolongado suspiro, como quem acorda de profundo sono, o aventureiro com a mão vacilante, os olhos amortecidos e os labios tremulos, segurou a destra da indigena e aproximando-a do seu peito para que ella sentisse as pulsações do seu coração, disse: — Mimosa filha da Neve, encantadora Iba! As formas bellas com que te dotou a natureza fascinaram-me roubando-me toda paz e tranquillidade de minha vida. Como o servo que só dormir a sesta à sombra do frondoso arvoredo é ferido pela seta impulsionada por mão certeira, assim o meo coração sentiu-se partido pelos raios de luz que se hesperderam de teos olhares seductores, ao momento que meua olhos viram-te pela vez primeira. . .

Lambert ia continuar, quando Iba com voz doce e suave interrompeu-o dizendo:

O delegado de polícia de S. Francisco tomou conhecimento do facto.

Viajantes ilustres. — Tocou no dia 9 do corrente no porto de S. Francisco do Sul, o vapor Rio Grande, à cujo bordo vieram da capital da República Federal em viagem de regresso ao mundo *seu paterno* os nossos ilustres co-religionários rio-grandenses Alvaro, José e Bruno Chaves.

Dirigindo-lhes nossas saudações desejamos-lhes óptima viagem.

Resignação de mandato. — Em sessão extraordinária da Câmara Municipal de S. Francisco do Sul d'este Estado Federal, efectuada a 8 do corrente, resolviu essa corporação por unanimidade de votos dos vereadores presentes, resignar o mandato vereativo.

Applaudimos a ação da edilidade francesa, pois não estava ella competentemente legalizada em virtude do ampliamento do voto ultimamente tido lugar com o sufragio universal, não exprimindo o seu mandato ipso-facto a vontade unânime, concreta do corpo eleitoral, que ora se compõe de todos os cidadãos que sabem ler e escrever, e em consequência igualmente da incruenta e salutar revolução que veio dar uma nova face a direcção política da nação brasileira, referimo-nos a grande epopeia de 15 de Novembro.

Palácio de Governo. — O Governo Provisorio fez aquisição do palacete pertencente à Viscondeza de Itamaraty, sito a rua larga de S. Joaquim, para residência do chefe do Governo Provisorio e posteriormente para os Presidentes da República dos Estados Unidos do Brasil.

Este edifício e um predio contíguo foram comprados pela quantia de 630.000\$000.

Torna-se por mais difícil darmos uma descrição completa d'este palacio. Não podem imaginar o luxo e o bom gosto com que se acha ornado todo o referido edifício.

O portão principal dá entrada para um salão espaçoso cujo chão é todo ladrilhado por tijolos franceses de diversas cores.

Nos quatro angulos das paredes veem-se quatro enormes estatutas allegóricas, de gesso, representando a Liberdade, o Commercio, a Instrução e a Indústria.

Tem este salão duas portas lateraes, que comunicam com os corredores, havendo nestes comunicação para a rua e para as cocheiras e o jardim.

Ao fundo do salão vê-se uma espaçosa escada de marmore, que desenvolvendo-se em

dous lances, dá entrada para o pavimento superior do palacio.

Esta escada é desde o tópe até aos lances superiores coberta ao centro por um tapete de velludo gréat.

No andar superior, terminada em dous lances, conforme já declaramos, dá a escada entrada para duas enormes salas de visitas.

As duas salas são forradas de papel azul escuro com florões amarelos.

Pouco porém se vê do papel, por serem ambas as salas circundadas de enormes e luxuosos espelhos, que medem aproximadamente, dous metros de altura por um metro de largo.

As salas de visitas comunicam á direita e á esquerda com duas salas de espera ou de palestra íntima, todas mobiliadas e ornadas com inexcedível gosto.

A direita passa-se para um salão de recepção que necessariamente será destinado ás conferencias e despachos dos ministros. Logo em seguida a este salão vê-se uma sala que foi tomada pelo chefe do Governo Provisorio para ser gabinete de trabalho.

Segue-se a esta um enorme salão de baile e concerto de uma ornamentação muito simples, porém de um gosto oriental.

Ao fundo vê-se um piano de Erard circundado por cerca de 80 cadeiras douradas, sendo que nos quatro angulos foram collocadas ricas poltronas de gorgorão adamascado de cér amarela.

Dous salas de jantar, sendo uma para jantares íntimos e outra para banquetes, dão comunicação por duas portas para o salão de concerto.

Um enorme terraço fecha a comunicação da segunda sala de jantar.

A esquerda estão situados os aposentos do chefe do Governo e de sua esposa, inclusive um esplendido quarto de toilette, ricamente mobiliado.

No *res-de-chassée* ha grande numero de salas e quartos, ficando situadas á direita a secretaria e á esquerda a casa da guarda.

Comarca de S. Francisco Xavier de Joinville. — Foi declarada de la entrância a comarca de S. Francisco Xavier de Joinville ficando o respectivo promotor com o vencimento de 1:600\$000 anuuaes.

Correia de Freitas.
Da „Gazeta de Notícias“: Mostraram-nos o seguinte telegramma, dirigido ao Sr. Correia de Freitas pelo Sr. Lauro Miller, governador do Estado de Santa Catharina:

„Desterro, 1. — Abraço-to por mim e pelos nossos amigos. No dia inicial do anno em que a patria festeja a Liberdade, o seu nome é lembrado festivamente, sendo colo-

coragem e fingindo dessimular o inferno que lhe escaldava o cerebro ouviro silencioso as palavras da indigena, jurando vingar-se de seu desprazer.

Ao ver os aproximar-se Ambuy avançando alguns passos comprimentou a Lambert, e dando o braço a sua filha regressou a sua cabana deixando toda tribo na maior bebedeira.

Absorto em mil cogitações, abraçado pela sede de vingança que o dominava Lambert demrou-se algum tempo no mesmo lugar onde lhe havia deixado Ambuy; seus olhos vagando inserctos sobre a luz quasi extinta das fogueiras devicou a figura de seu rival para onde automaticamente se encaminhou, parado a pequena distancia Lambert pôde bem examinar todos os traços do indio; feito isso recolheu-se no seu aposento onde passou o resto da noite em continuo desassocoego do espírito sem poder conciliar o sono.

A firmeza com que a indigena pronunciou aquellas palavras fazia resaltar tanta verdade e convicção que Lambert não ouzou contradizê-la e tomando-a pela mão seguiu em direcção ao lugar donde se achava Ambuy.

Ao passar em frente aos baillarinos lhe indicando com o dedo um indio que tomava parte na dança, disse: — Eis aqui o mortal a quem amo e ao qual jurei ser um dia sua esposa.

Tomado de odio, e sem poder supportar a presença de seu rival, Lambert revestiu-se de

cado na villa de Camboriú o seu retrato em logar de honra.“

Terras e colonização.

Foi nomeado Manoel Correia de Freitas para o lugar de superintendente das terras e colonização do estado do Paraná.

Tendo o nomeado as habilitações necessárias para o bom desempenho da comissão de que foi incumbido, resta nos a satisfação de congratularmo-nos com o Estado do Paraná por tão acertado acto do Governo Geral.

Decreto. — Está publicado o decreto autorizando os governadores dos Estados a dissolver as camaras municipais e a organizar os respectivos serviços, adoptando em tudo que lhes forem applicáveis as disposições do decreto n. 50 A de 7 de maio proximo findo, relativo á camara municipal da Capital Federal.

VARIEDADES

AS VIOLETAS.

O marquez de Sapucayah tinha uma filha, que com muito carinho cultivava um pé de violetas. Antes porém, que as flores desabrochasse, morreu a moça e o pai, cheio de amor e sentimento, mandou collocar sobre a sepultura da filha as primeiras flores que colhera depois de sua morte, escrevendo em seguida as mimosas quadras que aqui se vêm

Da planta que mais presava,
Que era, filha, os teus amores,
Venho, de pranto arvalhadas,
Traser-te as primeiras flores...

Em vez de assagaro o seio,
De enfeitar-te as lindas franzas,
Perfumarão esta lousa
Do jazigo em que descansas.

Já lhes falta aquelle vigo
Que o seu desvelo lhes dava...
Gelou-se a mão protectora
Que tão fagueira as regava!...

Desgraçadas violetas,
A fim prematuro correu...
Pobres flores!... também setem!
De saudades também morrem!

CHARADAS

A IGNACIO BASTOS.

Nas grandes florestas cerradas, umbrosas 2
Existe este bicho telino, cerval — 2 —
Cuidado Bastinho! sentido com elle!
E' bicho terrível que faz muito mal

A AFFONSO DORN.

Affonso, se vace viajar
Não te esqueças de levar-me, 2
Na escuna ou no patacho
Com certosa vace achar-me 2.

Estas doentes? escutae:
Si vosso mal não é manha
Podeis a saúde achar
N'uma das caldas d'Espanha.

Ennio.

Deutscher Theil.

Kultusfreiheit!

Die Provisorische Regierung hat soeben die Kultusfreiheit dekretiert, jenes Gesetz, nach welchem die Nation seit langem schon strebte, das ihr aber durch die Engherzigkeit der Monarchie bislang versagt blieb.

Der „Sul“ beglückwünscht sich mit allen Brasilianern zu dieser wichtigen Errungenschaft auf dem Gebiete des Fortschritts und erhebt enthusiastische Hochs

auf die Republik der Ver. St. Brasiliens,
auf die Provisorische Regierung
und auf die Kultusfreiheit!

Vorsicht! Vorsicht!

An das Joinvillenser Publikum!

Durch den freiheitlichen Wirbelwind vom 15. November ist Brasilien in eine neue Entwicklungssphäre getreten. Seit wenigen Wochen erst an der Staatsleitung, hat es die provisorische Regierung verstanden, dem Volke die Wege des alleinigen Fortschritts zu öffnen, in die zu gelangen es in den langen Jahren der Monarchie vergebend gestrebt hat. Während nun aus allen Theilen des Reiches der provisorischen Regierung der ungeteilte Beifall gezollt wird, und der Kapittheit der Nation sich für die neue Epoche der Dinge erklärt hat, eimüthig die Regierung ihre Unterstützung zugesagt, so ist es wahrhaft bestämmend zu sehen, daß es dennoch Männer gibt, welche der Republik mit ihren freiheitlichen Zielen im Grunde des Herzens nicht nur abgenigt sind, sondern welche sogar den frevelhaften Versuch machen, derselben die Arden für eine gedeihliche Entwicklung zu unterbinden und das allein zum größten Theile aus rein egoistischen Gründen.

Auch unter uns beginnt eine daraus abziehende Agitation ihre Schwingen zu entfalten und was für uns um so beschämender an dieser That-sache wirkt, ist: daß sie gerade von deutlicher Seite ausgeht. Wir beziehen uns hierbei auf die „Reform“, die in der ersten Nummer dieses Jahres in ihrem „Unser Programm“ überchristenen Vertratitel den unzweifelhaften Versuch macht, die durch die glorreiche Revolution gesprengte liberale Partei wieder zu sammeln und unter dem neuen Banner: „demokratische Partei“ neu zu formiren.

Früher eine eifrigste Feindin der republikanischen Partei und Vertreterin liberaler Interessen, war die „Reform“ vielmehr nach dem Umsturz eine ebenso eifrig und schwärmerische „Muj-République“ geworden — notabene so schien es. Wir ließen uns jedoch durch diesen plötzlichen Gedenkwechsel der Kollegin nicht täuschen, sondern behielten sie scharf im Auge — unsere Ahnung trog nicht.

Raum daß sich die Bogen wieder ein wenig gelegt, so tritt auch die „Ref.“ mit ihren Zielen wieder hervor, allerdings vorläufig noch sehr verbüllam unter dem Deckmantel gehabelter Sympathiebezeugungen für die Regierung, deren geschworene Freindin, wie schon oben gesagt, gerade die Partei war, zu welcher sie bislang offen sich bekannte. „Wir wollen der „Ref.“ in ihrer neuen Tatk leine Umsturzideen zuschreiben, was ja einer Beschuldigung des Hochvertritts gleichkommen würde, wir sind weit davon entfernt, — doch der Zweck und die Ziele, die sich hinter dem letzteren Artikel der Kollegia verborgen, sind unverkennbar und gipfeln in dem Besuch: „Die Parteiwirtschaft der gesunkenen Monarchie in die Republik zu übertragen.“ Bei der früheren lieberalen Partei allein, das weiß die „Ref.“, findet sie nicht die genügende Unterstützung, da das

Groß derselben sich in richtigiger Würdigung der Sachlage bereits der republikanischen Partei angeschlossen hat, sie wendet sich deshalb an denjenigen Theil der brasilianischen Bevölkerung, welcher dem politischen Leben durch die Engherzigkeit der Monarchie bisher noch fern stand, an die Kolonisten, die sie hofft, wie es scheint, durch glatte Worte und phasentrichte Redensarten für sich gewinnen zu können. Die Konsequenzen, welche aus ihrer diesbezüglichen Handlungswelt entstehen können, ja müssen, scheint die Kollegin wohl nicht in Erwägung gezogen zu haben, — wir nehmen das wenigstens an — sonst hätte sie unzweifelhaft, selbst wenn sie noch so sehr vom Parteigeiste beeilt wäre, vor jenem Schritte zurückzuschrecken müssen.

Vorläufig ist unsere junge Republik nur ein Gerüpp, dem mit der Zeit erst die Umkleidung und der innere Ausbau gegeben werden kann. Die Auspizien hierfür sind in glänzendster Weise von der provisorischen Regierung dargeboten worden, heilige Pflicht eines Jeden ist es nun, für unbedingte Ruhe und Ordnung nach Kräften beizutragen, denn ohne dieselbe kann eine vernünftige Entwicklung des neuen Staatsvertrags im Großen und Kleinen nicht statthaben. Schon jetzt die faum verglimmte Fackel des Parteigeistes wieder in das Volk zu werfen, ist durchaus zu verdammen und kann eventuell die ganze Sache gefährden. Erst nachdem die Konstituante, welche am 15. November zusammentritt, das Staatsgrundgesetz beraten haben wird und wir zur Wahl unseres eigenen Kongresses, der in Desterro zu tagen hat, versprechen, dann ist es an der Zeit, sich über seine politische Stellungnahme klar zu werden. Erst wenn per Longejus im Arbeiten sein wird, werden sich die Richtungen, nach denen getrachtet wird, klar legen und dann werden sich natürlichweise die Parteien von allein bilden. Bis dahin aber sollte es nur die eine Partei geben: die Partei vor ehrlichen Leuten.

Lege ein Jeder in seiner Sphäre dazu bei, daß wir den Namen einer großen Nation in Wahrheit verdienen! Die Slavenbefreiung und der Neivgang zur Republik, beides ohne Blutvergießen, haben der brasilianischen Nation bereits den Ehrentitel eingerungen.

Rängt genug sei es mit der brasilianischen „Pacioneia“; halten wir es von nun an unfehlweg mit dem Motto! „Avante!“

Ein ministerielles Wort.

(Fortsetzung.)

Meine Rolle in der Regierung wird zweifelsohne nicht die eines Unmöglichen seir, der jeden Augenblick das Publicum überraschen will, indem er eigerthümliche Absichten und Ansichten ausposaunt. Ich komme nicht zu den Berathungen der Minister mit Ideen die den Stempel meiner Individualität haben, mit Meinungen, die ich selbst ausgedacht, sondern mit Meinungen, die ich fertig empfangen, die ich in mir verarbeitet und für deren Ausbildung das Zusammenwirken der großen Denker nöthig war, welche dem Entwicklungsgange der Menschheit von der Urzeit bis zu der Eage in der sie sich jetzt befindet, vorangeschritten sind.

Natürlich werde ich insonderheit den Fall Brasilien zu betrachten haben, um ich verschließe Euch, daß ich mich nicht von dem Streben nachzunahmen, was der Ausländer gehabt, beherrschen lassen werde, weil unsere Verhältnisse wahrsch ei genthüliche und besondere sind. Würdigend, was für Brasilien sich schickt, werde ich im Einklang mit den Doren,

die ich bekenne, und mit den Erfordernissen der Lage vorgehen suchen.

Ich wende mich zur Religionsfreiheit, und ich würde nicht einen Augenblick jürgern, von der Regierung als sofort zu ergreifende Maßregel zu fordern die Trennung der Kirche vom Staate (allgemeiner Beifall und Zustimmung von Seiten des Kriegsministers), weil sie die im Schooze der Nation geläufige Meinung ist, weil sie schon sozusagen in unserm Lande Gesetz ist, obwohl sie noch nicht in das Gesetzbuch übergegangen, das ein künstliches Machwerk ist. Man muß diesen Zwiespalt ausütligen und die geschriebene Gesetzgebung mit der natürlichen Ordnung der Gesellschaft in Übereinstimmung bringen. (Fortsetzung folgt.)

Notizen.

— Die hierorts verbreiteten Gerüchte über angebliche in Rio am 30. oder 31. Dezember stattgefundenen Militärkonflikte, wobei es Hunderte von Toten gegeben haben soll, sind durchaus unhalt und aus der Lust gegriffen. Die mit letzter Post eingetroffenen Zeitungen und Briefe berichten nicht das Geringste von derartigen Vorfällen. In Rio herrscht vollständige Ruhe und Ordnung. — Wer war der Enten-züchter? Man würde wahrlie gut thun, derartige Unwahrheiten nicht zu verbreiten, die nur darauf berechnet zu sein scheinen, Misstrauen gegen die Regierung zu säen.

— Die provvisorische Regierung hat die Gouvernadores aller Staaten angewiesen, sämmtliche Municipalkammern aufzulösen und für dieselben Intendanturen einzusezen.

ANNUNCIOS

Abaixo assignada, estando a fazer o inventario dos bens do seu falecido marido Jacob Müller previne a todos os devedores d'ele de virem saldar as suas contas até o dia 31 do corrente mes; outrossim tambem convoca a todas as pessoas que por ventura ainda estejam credores do seu marido, de apresentarem as suas contas no mesmo supradito prazo.

Viuva A. Marie Müller.

O abajo firmado empresario da linha de Diligencia entre Joinville e S. Bento

recommendar-se aos viajantes honrados sua diligencia pela mesma linha e outrossim seus cochos proprios á emprego particular.

Carlos Monich.

Pels Collectoria das rendas do Estado Republicano Catharinense em Joinville se faz publico, que nos dias uteis do corrente mes de Janeiro, se acha aberto a boca do cofre da mesma Collectoria, a cobrança do 1.º mestre do imposto ao patente, por venda a miúdo de bebidas espirituosas, pertencentes ac exercicio de 1890.

Os collectados que não satisfizerem no referido prazo, incorrem na multa do dobro do imposto.

Joinville, 1. de Janeiro de 1890.

O collector: Francisco Gomes d'Oliveira.

Typ. Boehm — Joinville.